

A ESCRITA LITERÁRIA NA CONFLUÊNCIA DE CÓDIGOS ESTÉTICOS: RELAÇÕES ENTRE PALAVRA E IMAGEM EM SÉRGIO SANT'ANNA

TEDESCO, Patrick¹
CUNHA, João Manuel dos Santos²

¹Universidade Federal de Pelotas, Programa de Pós-Graduação em Letras – Mestrado em Letras -
Literatura Comparada, bolsista CAPES – contato@patricktedesco.com

²Universidade Federal de Pelotas, Programa de Pós-Graduação em Letras – Mestrado em Letras -
Literatura Comparada – profjoaomanuel@terra.com.br

1. INTRODUÇÃO

O projeto de pesquisa “A escrita literária na confluência de códigos estéticos: relações entre palavra e imagem em Sérgio Sant’Anna” prevê investigação, atualmente em curso, que fundamentará a produção de dissertação de mestrado a ser defendida junto ao Curso de Pós-Graduação em Letras da UFPel – Mestrado em Letras, área de concentração em Literatura Comparada. Vincula-se ao projeto de pesquisa institucionalizado CNPq-UFPel “Literatura brasileira contemporânea: fluxos e influxos transtextuais”, desenvolvido junto ao Grupo de Pesquisa “Literatura comparada: interdisciplinaridade e intertextualidade”. O eixo investigativo é o do estudo das relações entre palavra literária e imagem (pictórica, fotográfica, fílmica), a partir da leitura crítica de textos literários. Para o exercício de análise e interpretação do *corpus* literário selecionado, a investigação interdisciplinar vale-se do conhecimento sistematizado pelas teorias de intertextualidade e da transtextualidade, fundamento básico para a reflexão proposta. Além do suporte teórico-crítico de bibliografia do âmbito dos estudos literários, a pesquisa usará, subsidiariamente, constructos de outros campos do conhecimento, como da Estética, História das Artes Visuais, Filosofia, Cinema e Fotografia.

O conceito de intertextualidade foi cunhado por Julia Kristeva em 1969 e refere-se à noção de que “(...) todo texto se constrói como mosaico de citações, todo texto é absorção e transformação de um outro texto.” (KRISTEVA, 1974). Nesse sentido, Ivete Walty comenta que “a intertextualidade se dá, pois, tanto na produção como na recepção da grande rede cultural, de que todos participam. Filmes que retomam filmes, quadros que dialogam com outros, propagandas que se utilizam do discurso artístico, poemas escritos com versos alheios, romances que se apropriam de formas musicais, tudo isso são textos em diálogo com outros textos: intertextualidade.” (WALTY, E-dicionário de Termos Literários). A hipótese da investigação em curso é a de que textos literários, além da intertextualidade exercitada no contexto da literariedade, dialogam, também, com textos formatados por meio de linguagens estéticas não verbais, como as visuais.

Em 1982, Gérard Genette ampliou as fronteiras do conceito de intertextualidade e criou o termo “transtextualidade”, ou “transcendência textual do texto”, para sustentar a ideia de que “as relações entre textualidades seriam aquelas que colocariam um texto em relação, manifesta ou secreta com outros textos” (GENETTE, 2006). Dentre a intrincada rede de relações textuais possíveis, Genette definiu, de forma sistemática, cinco categorias que buscam contemplar todas as possíveis intersecções entre textos: intertextualidade, paratextualidade, metatextualidade, arquitekstualidade e hipertextualidade.

O *corpus* de estudo dessa investigação é constituído por textos paradigmáticos do escritor brasileiro Sérgio Sant'Anna, os quais foram selecionados por evidenciarem, hipoteticamente, uma forte relação entre palavra escrita e imagem visual e, mais especificamente, entre literatura e artes visuais. Os textos são: o conto "Cenários", inserido no livro *O concerto de João Gilberto no Rio de Janeiro* (1982); os contos "A Mulher Nua", "A Figurante" e "Contemplando as meninas de Balthus", inscritos na terceira parte do livro *O voo da madrugada* (2003), intitulada "Três textos do olhar"; e o romance *O livro de Praga* (2011).

No que tange à aproximação de textos formatados por meio de diferentes códigos estéticos, Tânia Carvalhal defende que "se de um lado, pondo em relação duas ou mais literaturas, o investigador quer melhor compreender a literatura em si mesma, de outro, relacionar duas ou mais formas de expressão artísticas nos diria mais sobre os fenômenos estéticos em si" (CARVALHAL, 1991). Essa afirmação reitera a perspectiva de que a Literatura Comparada, ainda que seja vista como ciência que reflete primordialmente sobre o objeto literário, pode também valer-se de estratégias interdisciplinares e intersemióticas para a realização plena de sua estratégia crítica.

A partir da constatação inicial da existência de uma multiplicidade de influências inter-artísticas na escrita de Sérgio Sant'Anna, pretende-se, então, por meio de análise comparativa, constituir espaço crítico específico para que se produza sentido com a leitura das narrativas de ficção de Sant'Anna, possibilitando, ainda, a proposição de paradigma teórico-crítico que elucide sobre a natureza do projeto literário do escritor, bem como discutir, amplamente, questões relacionadas ao estatuto da criação em diferentes códigos estéticos.

2. METODOLOGIA

A metodologia comparativa adotada na investigação toma por base as reflexões teóricas desenvolvidas a partir das teorias da intertextualidade (Julia Kristeva, 1969; Roland Barthes, 1970; Tiphaine Samoyault, 2008) e da transtextualidade (Gérard Genette, 1982). A partir do *corpus* selecionado, três eixos de investigação constituem o projeto de pesquisa:

§ Leitura comparada do conto "Cenários" (2007) com a obra pictórica "*Nightawks*", de Edward Hopper (1942), analisados conjuntamente no amplo contexto da produção estética dos dois autores;

§ Leitura crítica dos contos "A Mulher Nua", "A Figurante" e "Contemplando as meninas de Balthus" (2007), a partir dos intertextos presentificados na narrativa que se relacionam com o contexto das artes visuais, com referência explícita a obras do pintor austríaco Egon Schiele, do pintor francês Balthus (Balthasar Kłossowski de Rola) e da artista plástica brasileira Cristina Salgado;

§ Leitura crítica do romance *O livro de Praga* (2011) em sua intersecção com intertextos presentes na narrativa que remetem a diferentes manifestações artísticas, em especial à música, ao teatro e às artes visuais.

3. DISCUSSÃO

A investigação, iniciada em março de 2011, encontra-se em fase de revisão bibliográfica e formatação do repertório teórico-crítico, necessárias para que se sistematize repertório-base para a evolução da pesquisa. Essas leituras anotadas dividem-se em duas categorias:

§ De textos críticos que tenham como objeto a obra de Sérgio Sant’Anna, para responder às seguintes questões: Quem já lidou com essa textualidade? Como a crítica literária tem produzido sentido para o conjunto desses textos?

§ De textos teórico-críticos sobre a produção de obras artísticas formatadas por meio de códigos estéticos não verbais e sobre as relações entre palavra literária e imagem visual.

Até o momento, pela leitura dos textos selecionados, tem-se evidenciado que é recorrente na obra de Sérgio Sant’Anna a abordagem dos temas da sexualidade, da violência e da solidão; que parcela representativa dos textos têm como cenário espaço físico de ruas/lojas/apartamentos/restaurantes, ou seja, a maioria das cenas se passam em ambiente urbano, em especial durante a noite ou pela madrugada. Uma outra constatação, ainda que hipotética, é o fato de que Sant’Anna se utiliza de tramas/cenários/personagens para falar de temas que se repetem seja qual for a história que esteja sendo contada: a relação do homem com uma realidade não alcançável; o cotidiano nas cidades; a relação entre sexualidade e violência; a intrincada confusão entre sonho e vigília, entre o vivido e o imaginado.

Para o desenvolvimento dessas textualidades, observa-se como característica inerente ao seu projeto literário a existência de intertextos provenientes de outras linguagens artísticas: nas narrativas de Sérgio Sant’Anna encontram-se intertextos relacionados à música, ao cinema, ao teatro e às artes visuais. Em “Três textos do olhar”, por exemplo, o autor recorre à citação de obras de pintores que existem no mundo real e, a partir dessas citações, constrói uma narrativa ficcional. Já em “Cenários”, além do fato de o título remeter aos locais onde se desenvolvem cenas teatrais, está presente uma relação intertextual explícita com o texto pictórico da pintura *Nighthawks*, uma vez que o nome do pintor Edward Hopper, bem como o da referida obra, são citados no texto.

Pode-se inferir, no atual estágio da investigação, que, ao recorrer à expressividade de múltiplas linguagens artísticas, Sant’Anna evidencia que nem sempre é possível expressar o seu conhecimento do mundo através da linguagem verbal, que é preciso lançar mão de imagens geradas por outras linguagens estéticas, como as visuais, para que se alcance uma mínima aproximação de uma realidade que resiste à elucidação do humano; que se conforma como opaca e impenetrável face a um sujeito que persiste na busca do significado do existir. No que tange às relações entre a linguagem literária e as das artes visuais, percebe-se, nas narrativas de Sant’Anna, uma flexibilização das fronteiras entre essas duas formas de expressão estética. Assim, o que se lê em seus textos seria a “representação de um olhar que se conforma por um jogo de imagens especulares: uma cena em outra, dentro da outra, e assim por diante (...) uma encenação de imagens” (CUNHA, 2007).

O narrador em Sant’Anna não se vale do imaginário formatado pela leitura de representações visuais em detrimento daquelas geradas pela direta representação verbal da objetividade, mas recorre a ele de forma a suplementar a busca pelos possíveis significados da palavra escrita. A co-presença entre esses dois imaginários nos textos de Sant’Anna estabelece uma relação de solidariedade e nutrição recíproca, eis que, conforme destaca JOLY (2007), ao comentar as possibilidades de relação entre palavra e imagem: “as imagens engendram as palavras que engendram as imagens em um movimento sem fim”.

4. CONCLUSÕES

O andamento da investigação, até o presente momento, tem oferecido subsídios para que sejam desenvolvidas análises dos textos que constituem o *corpus* selecionado, tanto teórico-crítico como literário. Assim, conclusões, nessa etapa, são meramente provisórias. Considera-se que a investigação dos limites da representatividade estética face à objetividade é um aspecto conceitual importante a ser explorado, com base no paradoxo – criado pelo próprio texto literário – que coloca sob suspeita a possibilidade de representação do real pelo exercício da criação estética, tanto em literatura como em artes visuais. Na sequência dos estudos, buscar-se-á explicitar e compreender de que forma palavra e imagem somam-se/complementam-se para a construção de textos verbais e/ou pictóricos, bem como sob que critérios analíticos a consideração dessa circunstância, por parte do leitor comprometido com a construção de sentido para essas textualidades, pode vir a oferecer vias de conhecimento do objeto estético em análise.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARTHES, Roland. Trad.: Maria de Santa Cruz e Ana Mafalda Leite. **S/Z**. Lisboa: Edições 70, 1970.

CARVALHAL, Tânia. **Literatura comparada: a estratégia interdisciplinar**. In: Revista brasileira de literatura comparada, v.I, n.1, Niterói, UFF, março, 1991. Acessado em 10 junho 2011. Disponível em <http://www.abralic.org.br/html/revista/revista-01.jsp>

CUNHA, João Manuel Santos. Investigação paratextual sobre *Um crime delicado*. **Revista da Anpoll**, nº. 23, p. 113-199, 2007. Acessado em 25 junho 2011. Disponível em <http://www.anpoll.org.br/revista/index.php/rev/article/view/109/101>.

GENETTE, Gérard. Trad.: Luciene Guimarães e Maria Antônia Ramos Coutinho. **Palimpsestos: a literatura de segunda mão**. Belo Horizonte: POSLIT UFMG, 2006.

JOLY, Martine. **Introdução à análise da imagem**. Trad. Marina Appenzeller. São Paulo: Papyrus, 2007.

KRISTEVA, Julia. **Introdução à semanálise**. Trad. Lúcia Helena França Ferraz. São Paulo: Perspectiva, 1974.

SAMOYAULT, Tiphaine. Trad.: Sandra Nitrini. Tipologia das práticas intertextuais. In: SAMOYAULT, Tiphaine. **Intertextualidades**. São Paulo: Aderaldo & Rothschild, 2008. p. 48-67

SANT'ANNA, Sérgio. **50 contos e 3 novelas**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

SANT'ANNA, Sérgio. **O livro de Praga**. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

WALTY, Ivete. **Intertextualidade** (E-dicionário de termos literários). Acessado em 27 junho 2011. Online. disponível em http://www.edtl.com.pt/index.php?option=com_mtree&task=viewlink&link_id=442&Itemid=2.